

# Atenção Interdisciplinar em Saúde 4

Samuel Miranda Mattos  
Kellen Alves Freire  
(Organizadores)



**Atena**  
Editora  
Ano 2019

# Atenção Interdisciplinar em Saúde 4

Samuel Miranda Mattos  
Kellen Alves Freire  
(Organizadores)



 **Atena**  
Editora  
Ano 2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Lorena Prestes  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

| <b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)<br/>(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b> |   |
|---|---|
| A864  | <p>Atenção interdisciplinar em saúde 4 [recurso eletrônico] / Organizadores Samuel Miranda Mattos, Kellen Alves Freire. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Atenção Interdisciplinar em Saúde; v. 4)</p> <p>Formato: PDF<br/>Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader<br/>Modo de acesso: World Wide Web<br/>Inclui bibliografia<br/>ISBN 978-85-7247-764-2<br/>DOI 10.22533/at.ed.642191311</p> <p>1. Administração dos serviços de saúde. 2. Hospitais – Administração. I. Mattos, Samuel Miranda. II. Freire, Kellen Alves. III. Série.</p> <p style="text-align: right;">CDD 362.11068</p> |
| <b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>   |   |

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

Constata-se que a interdisciplinaridade profissional reflete diretamente no avanço e melhoria de atendimento na população. Dentro do campo interdisciplinar, encontramos o setor saúde, este que é composto por diversos profissionais que trabalham arduamente para a melhoria dos serviços de saúde, contribuindo na prática clínica e científica.

Acredita-se que registrar e divulgar o modo de trabalho, o conhecimento científico e relatar experiências são estratégias para o aprimoramento do avanço da humanidade.

Sendo assim, nesta coletânea “*Atenção Interdisciplinar em Saúde*”, o leitor terá a oportunidade de encontrar trabalhos de pesquisa de caráter nacional e internacionais sobre saúde, produzidos em língua portuguesa, inglesa e espanhola, divididos em quatro volumes.

Destaca-se que o volume I e II tem-se predominantemente pesquisas de revisão de bibliográfica, literatura, integrativa, sistemática e estudo de caso. Já o volume III e IV, encontra-se pesquisas com diferentes desenhos de estudo. Todos os artigos trazem uma ampla visão de diferentes assuntos que transversalizam a saúde.

Acredita-se que o leitor após a leitura desta coletânea estará preparado para lidar com a diversidade de barreiras técnicos/científico no setor saúde. Por fim, convido ao leitor a realizar uma excelente leitura e uma reflexão sobre as temáticas apresentadas, AbraSUS!

Samuel Miranda Mattos

Kellen Alves Freire

## SUMÁRIO

|  |           |
|--|-----------|
| <b>CAPÍTULO 1</b> .....  | <b>1</b>  |
| A INTEGRALIDADE APLICADA AO PERFIL SOCIAL DA POPULAÇÃO NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE   |           |
| Letícia Araújo Machado<br>Gabriela Heringer Almeida<br>Giovanna dos Santos Flora<br>Letícia Nora Henri Guitton<br>Sara Hertel Ribeiro D'Avila<br>Juliana Santiago da Silva   |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.6421913111</b>   |           |
| <b>CAPÍTULO 2</b> .....  | <b>9</b>  |
| ANÁLISE DOS INDICADORES RELACIONADOS ÀS INCAPACIDADES FÍSICAS POR HANSENÍASE NO BRASIL   |           |
| Tatyanne Maria Pereira de Oliveira<br>Laisa dos Santos Medeiros  |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.6421913112</b>   |           |
| <b>CAPÍTULO 3</b> .....  | <b>19</b> |
| ASPECTOS CLÍNICOS E PARASITÁRIOS DA ESQUISTOSSOMOSE MANSÔNICA EM RURÓPOLIS DO IPOJUCA, PE, BRASIL  |           |
| Hallysson Douglas Andrade de Araújo<br>Inalda Marcela e Lima Silva<br>Marleide Gabriel Ferreira<br>Juliana Carla Serafim da Silva<br>Cleideana Bezerra da Silva  |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.6421913113</b>   |           |
| <b>CAPÍTULO 4</b> .....  | <b>31</b> |
| UM OLHAR ASSISTENCIAL DAS CORPORAÇÕES PARA O PROFISSIONAL MILITAR BOMBEIRO: MERGULHADOR RESGATISTA   |           |
| Danízio Valente Gonçalves Neto<br>Elenildo Rodrigues Farias<br>Jair Ruas Braga<br>Bianor da Silva Corrêa<br>Alexandre Gama de Freitas<br>Erick de Melo Barbosa<br>João Batista do Nascimento<br>José Ricardo Cristie Carmo da Rocha<br>Raquel de Souza Praia<br>Warllison Gomes de Souza |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.6421913114</b>   |           |
| <b>CAPÍTULO 5</b> .....  | <b>39</b> |
| ATUAÇÃO DE ENFERMEIROS NA PRÁTICA DE ADMISSÃO MULTIPROFISSIONAL  |           |
| Anny Suellen Rocha de Melo<br>Fernanda Correia da Silva<br>Gabriella de Araújo Gama<br>Gustavo Henrique de Oliveira Maia<br>Newton de Barros Melo Neto   |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.6421913115</b>   |           |

**CAPÍTULO 6 ..... 46**

**AVALIAÇÃO DA SOBRECARGA DO CUIDADOR FAMILIAR DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM CÂNCER**

Adna Lopes Ferreira  
Alessandra Toscano de Brito Pontes  
Alice Noêmia Augusta dos Santos  
Alyson Samuel de Araujo Braga  
Amanda Letícia de Jesus  
Ana Vitória Maria Oliveira de Paula  
Beatriz Cabral Pinheiro Carneiro  
Cindy Targino de Almeida  
Gabriella Leal Falcão Santos  
Giovanna Fiorentino  
Maria Eduarda Barata Galvão Fraga  
Tuanny Monte Brito

**DOI 10.22533/at.ed.6421913116**

**CAPÍTULO 7 ..... 57**

**AVALIAÇÃO DA VULNERABILIDADE SOCIOAMBIENTAL NA TRANSMISSÃO DA ESQUISTOSSOMOSE EM RURÓPOLIS DO IPOJUCA**

Hallysson Douglas Andrade de Araújo  
Inalda Marcela e Lima Silva  
Marleide Gabriel Ferreira  
Juliana Carla Serafim da Silva  
Cleideana Bezerra da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.6421913117**

**CAPÍTULO 8 ..... 68**

**AVALIAÇÃO DO IMPACTO DO USO DE AGROTÓXICOS EM UMA COMUNIDADE AGRÍCOLA NA MICRORREGIÃO DO PAJEÚ EM PERNAMBUCO**

Denise Viana Andrade Silva  
Danielly Viana Andrade Silva  
Raíssa da Conceição Santos  
Gabriela Cavalcante da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.6421913118**

**CAPÍTULO 9 ..... 77**

**CAUSAS DA MORTALIDADE NEONATAL EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA (UTIS) DO BRASIL**

Lindalva Alves de Oliveira  
Silvio Henrique Carvalho Reis  
Roslanny Kelly Cipriano de Oliveira  
Mauro Sérgio Mendes Dantas  
Elizama Costa dos Santos Sousa  
Tatyanne Silva Rodrigues  
Brisa Cristina Rodrigues Cardoso Magalhães  
Nayana da Rocha  
Lucas Sallatiel Alencar Lacerda  
Nelson Jorge Carvalho Batista  
Isadora Batista Lopes Figueiredo  
Julianna Thamires da Conceição  
Mayla Cristinne Muniz Costa  
Neucianny Ferreira da Costa

Simone Expedita Nunes Ferreira  
Tagila Andreia Viana dos Santos  
Tatiana Custódio das Chagas Pires Galvão

**DOI 10.22533/at.ed.6421913119**

**CAPÍTULO 10 ..... 89**

CUMPLIMIENTO DE ACTIVIDADES E INTERVENCIONES DE ENFERMERÍA EN EL CONTROL DE CRECIMIENTO Y DESARROLLO DEL NIÑO MENOR DE DOS AÑOS. CENTROS DE SALUD DE LIMA SUR

Cecilia Chulle-Llenque  
Juana Cuba-Sancho  
Teresa Vivas-Durand  
Rosilda Alves- Da Silva  
Yolanda Condorimay-Tacsi  
Laura Chávez-Cruz  
Silas Alvarado-Rivadeneira  
Félix Barrientos-Achata

**DOI 10.22533/at.ed.64219131110**

**CAPÍTULO 11 ..... 104**

EDUCAÇÃO E SAÚDE SOBRE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NO CONTEXTO ESCOLAR: COMPORTAMENTO E CONHECIMENTO DE ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE BELÉM-PA

Benedito Pantoja Sacramento  
Gabriel da Rocha Pina  
James Santos Aguiar  
Marina Medeiros Lustosa  
Roger Picanço Neiva  
Osvaldo da Silva Peixoto  
Kelly Assunção e Silva  
Maurício José Cordeiro Souza  
Rosana Oliveira do Nascimento  
Rubens Alex de Oliveira Menezes

**DOI 10.22533/at.ed.64219131111**

**CAPÍTULO 12 ..... 118**

EFEITO DO TRATAMENTO DA AURICULOTERAPIA NA PERCEPÇÃO DE PACIENTES COM CERVICALGIA CRÔNICA

Olga Nathália de Albuquerque Coelho  
Bárbara Virgínia de Lima e Silva Santos  
Davi da Costa Silva  
Diego Figueiredo Nóbrega  
Fabiana Palmeira Melo  
Levy Cesar Silva de Almeida  
Larissa Souza Gonçalves  
Gabriella Alves Costa  
Willams Alves da Silva  
Ivanilde Miciele da Silva Santos  
Kristiana Cerqueira Mousinho

**DOI 10.22533/at.ed.64219131112**

**CAPÍTULO 13 ..... 128**

**ESQUISTOSSOMOSE: AS PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DA DOENÇA E IMPORTÂNCIA DA EVOLUÇÃO DO TRATAMENTO E DIAGNOSTICO**

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho  
Elane Lira Pimentel  
Tacyana Pires de Carvalho Costa  
Tainá Maria Oliveira Sousa  
William Gomes Silva  
Antônio filho Alves Rodrigues  
Marcos Ramon Ribeiro dos Santos Mendes  
Deyse Dias Bastos  
Pedro Igor Barros Santos  
Maurício Jammes de Sousa Silva  
Maxkson Messias de Mesquita  
Verônica Lorranny Lima Araújo  
Juliana do Nascimento Sousa  
Pedro Henrique Moraes Mendes  
Amanda Letícia Rodrigues Luz

**DOI 10.22533/at.ed.64219131113**

**CAPÍTULO 14 ..... 140**

**ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA E RELAÇÃO À IMUNIZAÇÃO DE MENINGITE NO SUDESTE BRASILEIRO**

Guilherme Pitol  
Rafaela Paulino  
Acauã Ferreira da Cunha  
Vanize Priebe Sell  
Lucas Rodrigues Mostardeiro  
Leandro Diesel  
Sandra Aita Boemo  
Rafael Pelissaro  
Joana Schwening da Silva  
Guilherme Kirst Morello  
Otávio de Oliveira Marques  
Letícia Oliveira de Menezes

**DOI 10.22533/at.ed.64219131114**

**CAPÍTULO 15 ..... 147**

**ESTUDO DE CASOS DE SÍFILIS GESTACIONAL E MORBIMORTALIDADE INFANTIL. IMPACTOS SOBRE A SAÚDE PÚBLICA E COLETIVIDADES**

Acauã Ferreira da Cunha  
Vanize Priebe Sell  
Miriam Rejane Bonilla Lemos  
Guilherme Pitol  
Sandra Aita Boemo  
Leandro Diesel  
Guilherme Kirst Morello  
Rafaela Paulino  
Lucas Rodrigues Mostardeiro  
Joana Schwening da Silva  
Rafael Pelissaro  
Felipe Rodrigues Heiden

**DOI 10.22533/at.ed.64219131115**

|   |            |
|---|------------|
| <b>CAPÍTULO 16</b> .....  | <b>156</b> |
| INDICADORES DE PREVALÊNCIA EM TENTATIVAS DE SUICÍDIO POR INTOXICAÇÃO DE MEDICAMENTOS. UMA QUESTÃO DE SAÚDE PÚBLICA  |            |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>Vanize Priebe Sell</li> <li>Acauã Ferreira da Cunha</li> <li>Miriam Rejane Bonilla Lemos</li> <li>Guilherme Pitol</li> <li>Leandro Diesel</li> <li>Sandra Aita Boemo</li> <li>Guilherme Kirst Morello</li> <li>Rafaela Paulino</li> <li>Lucas Rodrigues Mostardeiro</li> <li>Joana Schwening da Silva</li> <li>Rafael Pelissaro</li> <li>Amanda Lima Aldrighi</li> </ul> |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.64219131116</b>   |            |
| <b>CAPÍTULO 17</b> .....  | <b>165</b> |
| INTERNAÇÕES HOSPITALARES ENVOLVENDO A POPULAÇÃO INDÍGENA NO BRASIL  |            |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>Rafaela Almeida da Silva</li> <li>Diego Micael Barreto Andrade</li> <li>Adriana Alves Nery</li> <li>Alba Benémerita Alves Vilela</li> <li>Ismar Eduardo Martins Filho</li> </ul>   |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.64219131117</b>   |            |
| <b>CAPÍTULO 18</b> .....  | <b>175</b> |
| LEVANTAMENTO DO NÚMERO E PERFIL DOS PORTADORES DE DIABETES MELLITUS EM DIAMANTINA, MG   |            |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>Paola Aparecida Alves Ferreira</li> <li>Leida Calegário de Oliveira</li> </ul>   |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.64219131118</b>   |            |
| <b>CAPÍTULO 19</b> .....  | <b>188</b> |
| MEDICINA BASEADA EM EVIDÊNCIA NO CONTEXTO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA   |            |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>Luana Roberta Schneider</li> <li>Fabiana Romancini</li> <li>Angela Brustolin</li> <li>Francisco Madalozzo</li> <li>Mauricio Hoffmann Sanagiotto</li> <li>Ricardo Ludwig de Souza Schmitt</li> <li>Diego Boniatti Rigotti</li> <li>Lucimare Ferraz</li> </ul>   |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.64219131119</b>   |            |
| <b>CAPÍTULO 20</b> .....  | <b>201</b> |
| MORTALIDADE POR DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS EM SERGIPE, 2010-2015   |            |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>Roberta de Oliveira Carvalho</li> <li>Beatriz Costa Todt</li> </ul>  |            |

Beatriz Pereira Rios  
Caroline Ramos Barreto  
Helen Lima Gomes  
Jessica Keyla Matos Batista  
Joanna Helena Silva Fontes Correia  
Marcela de Sá Gouveia  
Naiana Mota Araújo  
Rodrigo dos Anjos Rocha  
Beatriz Soares Marques de Souza  
José Aderval Aragão

**DOI 10.22533/at.ed.64219131120**

**CAPÍTULO 21 ..... 206**

PERCEPÇÃO DE ALUNOS DE UMA ESCOLA MUNICIPAL SOBRE FATORES DE RISCO ASSOCIADOS AOS CASOS DE DENGUE NO BAIRRO PARQUE BRASIL EM TERESINA-PIAUÍ, NO ANO DE 2015

Gisele Sousa Lobão Damasceno  
Adayane Vieira Silva  
Camila de Carvalho Chaves  
Jossuely Rocha Mendes  
Rômulo Oliveira Barros  
Elaine Ferreira do Nascimento  
Marcelo Cardoso da Silva Ventura  
Jurecir Silva

**DOI 10.22533/at.ed.64219131121**

**CAPÍTULO 22 ..... 218**

PERFIL CLÍNICO – EPIDEMIOLÓGICO E LABORATORIAL DE INDIVÍDUOS COM TUBERCULOSE NO MUNICÍPIO DE SÃO LUÍS – MA

Thamyris Danusa da Silva Lucena  
Monique Santos do Carmo  
Mylena Andréa Oliveira Torres  
Maria Nilza Lima Medeiros

**DOI 10.22533/at.ed.64219131122**

**CAPÍTULO 23 ..... 227**

PERFIL DE ATENDIMENTO DO SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA EM SALVADOR/BAHIA

Paloma de Castro Brandão  
Edison Ferreira de Paiva  
Elieusa e Silva Sampaio  
Virgínia Ramos dos Santos Souza  
Josias Alves de Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.64219131123**

**CAPÍTULO 24 ..... 237**

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE GESTANTES DE ALTO RISCO ATENDIDAS NA ATENÇÃO SECUNDÁRIA À SAÚDE

Ítalo Vinicius Lopes Silva  
Hercules Pereira Coelho  
Francielton de Amorim Marçal  
Janayle Kéllen Duarte de Sales  
Paloma Ingrid dos Santos

Cícera Grazielle Barbosa Lima  
Gilberto dos Santos Dias de Souza  
Victor Hamilton da Silva Freitas  
Marcelo Pereira da Silva  
Dennis Rodrigues de Sousa  
Crisângela Santos de Melo  
Andréa Couto Feitosa

**DOI 10.22533/at.ed.64219131124**

**CAPÍTULO 25 ..... 249**

**PRINCIPAIS CAUSAS ASSOCIADAS ENTRE ENDOMETRIOSE E INFERTILIDADE FEMININA**

Lennara Pereira Mota  
Lívia Pereira da Costa  
Rafael Everton Assunção Ribeiro da Costa  
Jéssica Milena Moura Neves  
Tiago Santos de Sousa  
Andressa Gislanny Nunes Silva  
Vanessa Soares Rocha da Silva  
Gersilane Lima Leal  
Alan Jefferson Alves Reis  
Thayz Ferreira Lima Moraes  
Ângela Maryna Teixeira Moura  
Lorena Rocha de Abrantes Carcará  
Solange Avylla Santos Martins  
Camila Maria do Nascimento Santos  
Chiara de Aquino Leão

**DOI 10.22533/at.ed.64219131125**

**CAPÍTULO 26 ..... 256**

**QUALIDADE DE VIDA E DISFUNÇÃO SEXUAL EM PACIENTES SUBMETIDOS À PROSTATECTOMIA RADICAL**

Camila Chaves dos Santos Novais  
Amanda Oliveira Francelino  
Alisson Rodrigo Moura da Paz  
Arthur de Cerqueira Guilherme  
Déa Apoena Gomes Ferraz  
Euclides Maurício Trindade Filho  
Letícia Sybelle Goveia  
Levy César Silva de Almeida  
Maria Eduarda de Oliveira Pereira Rocha  
Roberta Adriana Oliveira Estevam  
Rodrigo Neves Silva  
Kristiana Cerqueira Mousinho

**DOI 10.22533/at.ed.64219131126**

**CAPÍTULO 27 ..... 264**

**REAÇÃO DE ACETILAÇÃO COMO MÉTODO ALTERNATIVO PARA OBTENÇÃO DA CODEÍNA**

Erivan de Souza Oliveira  
Marcela Feitosa Matos  
Marília Gabriela Sales Carneiro  
João Victor Costa Silvestre  
Dayane Estephne Matos de Souza

**DOI 10.22533/at.ed.64219131127**

|   |            |
|---|------------|
| <b>CAPÍTULO 28</b> .....  | <b>271</b> |
| SAÚDE OCUPACIONAL E QUALIDADE DE VIDA NA PERSPECTIVA DE<br>TRABALHADORES IDOSOS DA ÁREA ASSISTENCIAL DE UM HOSPITAL |            |
| Rosane Seeger da Silva  |            |
| Valdete Alves Valentins dos Santos Filha  |            |
| Carolina Fantinel Veloso  |            |
| Leatrice da Luz Garcia  |            |
| Fernanda dos Santos Pascotini   |            |
| Elenir Fedosse  |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.64219131128</b>   |            |
| <b>SOBRE OS ORGANIZADORES</b> .....   | <b>283</b> |
| <b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....   | <b>284</b> |

## EDUCAÇÃO E SAÚDE SOBRE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NO CONTEXTO ESCOLAR: COMPORTAMENTO E CONHECIMENTO DE ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE BELÉM-PA

### **Benedito Pantoja Sacramento**

Discente de Medicina da Faculdade Metropolitana da Amazônia - FAMAZ, Belém, Pará, Brasil.

### **Gabriel da Rocha Pina**

Discente de Medicina da Faculdade Metropolitana da Amazônia - FAMAZ, Belém, Pará, Brasil.

### **James Santos Aguiar**

Discente de Medicina da Faculdade Metropolitana da Amazônia - FAMAZ, Belém, Pará, Brasil.

### **Marina Medeiros Lustosa**

Discente de Medicina da Faculdade Metropolitana da Amazônia - FAMAZ, Belém, Pará, Brasil.

### **Roger Picanço Neiva**

Discente de Medicina da Faculdade Metropolitana da Amazônia - FAMAZ, Belém, Pará, Brasil.

### **Oswaldo da Silva Peixoto**

Docente de Medicina da Faculdade Metropolitana da Amazônia - FAMAZ, Belém, Pará, Brasil.

### **Kelly Assunção e Silva**

Discente de Medicina da Universidade do Estado do Pará - UEPA, Belém, Pará, Brasil.

### **Maurício José Cordeiro Souza**

Docente do curso de enfermagem da Faculdade Madre Tereza - Santana, Amapá, Brasil.

### **Rosana Oliveira do Nascimento**

Docente do curso de enfermagem da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP)

### **Rubens Alex de Oliveira Menezes**

Docente do curso de enfermagem da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Laboratório de Estudos Morfofisiológicos e Parasitários (LEMP). Macapá, AP - Brasil.

**RESUMO:** A adolescência é uma etapa de crescimento e desenvolvimento do ser humano, marcada por grandes transformações físicas, psíquicas e sociais. Avaliar o impacto das práticas de educação em saúde realizadas sobre infecções sexualmente transmissíveis para adolescentes de uma escola pública localizada em Belém/PA. Trata-se de um estudo de intervenção, de caráter descritivo e analítico. A pesquisa foi realizada em uma escola pública em Belém-PA, no período de julho a novembro de 2018, tendo como participantes 120 adolescentes de 12 a 18 anos, matriculados na escola. O instrumento de coleta de dados foi um questionário, composto por 39 perguntas abertas e fechadas. A análise dos dados foi realizada com a descrição das variáveis categóricas, utilizando-se frequências absolutas e relativas. Dos participantes da pesquisa, 70,8% eram do sexo feminino; 60% tinham renda familiar de 1 e 3 salários mínimos; 87,5% relataram que o casal tem responsabilidade na prevenção das ISTs; 79,2% fariam consulta médica se soubessem que têm IST; 33,3% nunca usariam preservativo com parceiro fixo; 29,2% afirmaram que ISTs são transmitidas por contato, beijos, abraços e compartilhamento de objetos; apenas 18,3% conheciam clamídia como uma IST; 75% reconheceram o preservativo como método de prevenir IST; 14,2% achavam que HIV/AIDS tem cura. Surge a necessidade de políticas públicas

sobre educação sexual na adolescência, articuladas entre instituições de saúde e de educação, devendo ser encorajadas e implementadas nas escolas, para a promoção e proteção da saúde dos adolescentes.

**PALAVRAS-CHAVE:** educação em saúde, infecções Sexualmente Transmissíveis, adolescência.

## EDUCATION AND HEALTH ON SEXUALLY COMMUNICABLE INFECTIONS IN SCHOOL CONTEXT: ADOLESCENT BEHAVIOR AND KNOWLEDGE OF A BELÉM-PA PUBLIC SCHOOL

**ABSTRACT:** Adolescence is a stage of human growth and development, marked by great physical, psychic and social transformations. To evaluate the impact of health education practices performed on sexually transmitted infections for adolescents from a public school located in Belém / PA. This is a descriptive and analytical intervention study. The research was conducted in a public school in Belém-PA, from July to November 2018, with participants of 120 adolescents aged 12 to 18 years, enrolled in the school. The data collection instrument was a questionnaire, consisting of 39 open and closed questions. Data analysis was performed with the description of categorical variables, using absolute and relative frequencies. Of the survey participants, 70.8% were female; 60% had a family income of 1 and 3 minimum wages; 87.5% reported that the couple has responsibility for preventing STIs; 79.2% would see a doctor if they knew they had STI; 33.3% would never use a condom with a steady partner; 29.2% stated that STIs are transmitted by contact, kisses, hugs and object sharing; only 18.3% knew chlamydia as an STI; 75% recognized condoms as a method of preventing STI; 14.2% thought that HIV / AIDS has a cure. There is a need for public policies on adolescent sex education, articulated between health and education institutions, and should be encouraged and implemented in schools for the promotion and protection of adolescent health.

**KEYWORDS:** health education, Sexually Transmitted Infections, adolescence.

## INTRODUÇÃO

A adolescência, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) é considerada a segunda década de vida, ou seja, período compreendido entre 10 e 20 anos incompletos, marcados por transformações anatômicas, fisiológicas, psicológicas, sociais e cognitivas intensas, representa um importante momento do ciclo vital (OMS, 2011). Para o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), com base na Lei nº 8.069/90 a adolescência é circunscrita como o período entre 12 e 18 anos. Ressalta-se que nessa fase, são diversas as transformações principalmente as relacionadas aos comportamentos afetivos afirmam (AZEVEDO et al., 2014)

Além disso, nessa etapa da vida ocorre a transição da infância para a maioridade sendo caracterizada por um período de distanciamento de comportamentos e

privilégios típicos da infância, no qual vivenciam grandes descobertas afirmando a personalidade e individualidade. Em conformidade com (NERY et al, 2011) é considerado um momento de grande vulnerabilidade devido às novas aspirações que surgem neste período

Nesse sentido vale dizer que entre os adolescentes e seus pares as relações interpessoais, de afetividade e sexualidade encontram-se mais exacerbada podendo representar fatores de risco para a saúde por meio das práticas sexuais inseguras, devido à falta de informações, ausência de comunicação com familiares e até mesmo pela existência de tabus ou por medo de assumir uma relação sexual perante aos familiares (CAMARGO; BOTELHO, 2007).

Dias (2013) afirma que a falta de tempo e conhecimento por parte dos pais em conversar com seus filhos, sobre saúde sexual e reprodutiva configura uma lacuna muito importante nessa fase da vida uma vez, que por esse motivo os mesmos delegam essa relevante função a escola ou aos amigos, quando esse diálogo deveria se iniciar em casa, e ser complementada pela escola e pelos profissionais de saúde capacitados para essa tarefa.

Conforme Brêtas (2007), os pais consideram delicado abordar questões de sexualidade com seus filhos adolescentes, justamente por não terem muito claro o que aconteceu com eles próprios, então atribuem essa responsabilidade à outros que por sua vez, apresentam dificuldade em cumprir tal tarefa. Para o Ministério da Saúde (MS) a sexualidade é um componente pessoal intrínseco e fundamental na saúde do adolescente porém, adverte que esse grupo sofre influência de diversos fatores como: crenças, valores pessoais, normas morais, falta de amadurecimento entre outros (BRASIL 2010).

Diante desta perspectiva, a prática de educação em saúde tornou-se importante ferramenta preconizada pelo (MS) cujo o objetivo é repassar conhecimentos focados nas patologias, prevenção de agravos e promoção da saúde tornando-se essencial nos espaços dos adolescentes uma vez que além de informar, orientar esclarecer dúvidas sobre diversos temas relevantes para o grupo em questão permiti também desvelar a realidade e propor mudanças de comportamento (BRASIL 2010).

Nesse cenário se faz necessário priorizar abordagens sobre infecções sexuais transmissíveis (ITSs) durante a prática de educação em saúde devido a sua magnitude, transcendência, vulnerabilidade às ações e factibilidade de controle (BRASIL, 2015). Além disso, debater sobre IST/Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) promove acesso a informações adequadas e provoca mudanças de atitude em relação à prática sexual. Desta forma, é imprescindível que os serviços de saúde bem como a escola e a família sejam parceiros nas ações de promoção da saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes (MOURA, 2011).

Dessa forma, a prática de educação em saúde com abordagem a diversos temas tais como: ITs, saúde sexual e reprodutiva entre outros, por certo oferecerá subsídios para que os adolescentes possam empoderar-se acerca dessas temáticas,

despertando nos mesmos, responsabilidades em relação ao autocuidado. (CHAVES et. al., 2014) informa que o desconhecimento de métodos para a prevenção são alguns dos fatores que tornam os adolescentes mais vulneráveis às infecções.

Diante desta realidade, o Ministério da Saúde recomenda que temas como educação para a saúde sexual e reprodutiva e prevenção de DST/AIDS sejam trabalhadas com o público do Ensino Fundamental e Ensino Médio (BRASIL, 2013). Essas políticas promovem no adolescente o senso de auto responsabilidade e compromisso para sua própria sexualidade, prevenindo enfermidades como as ISTs e promovendo saúde da população dessa faixa etária.

Assim, ações educativas realizadas em parceria com os profissionais de saúde, familiares, comunidade e o compartilhamento de saberes possibilitam aos adolescentes um vivenciar seguro, uma vez que a comunicação informal pode levá-los a informações desconhecidas e prejudicial à saúde. Dessa forma, o objetivo do presente estudo foi avaliar o impacto das práticas de educação em saúde sobre infecções sexualmente transmissíveis para adolescentes de uma escola pública localizada em Belém/PA.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo de intervenção, de caráter descritivo e analítico. As pesquisas descritivas têm como objetivo descrever as características de uma determinada população por meio da distribuição por idade, sexo, procedência, nível de escolaridade, nível de renda, entre outras. São incluídas neste grupo as pesquisas com objetivo de levantar opiniões, atitudes e crenças de uma população, também podendo visar a descoberta da existência de associação entre as variáveis como exemplo, nível de rendimentos e escolaridade (GIL, 2008).

### **- Local de estudo**

A pesquisa foi realizada na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Rodrigues Pinagé, localizada na travessa do Chaco 1055, no bairro da Pedreira, Belém/PA. A escola possui 706 alunos matriculados na faixa etária de 6 a 20 anos, sendo 587 no ensino fundamental (279 do 1º ao 5º ano e 308 do 6º ao 9º ano) e 119 no ensino médio com turmas nos da manhã e da tarde.

### **- Período de estudo**

O presente estudo foi desenvolvido em cinco meses, no período de julho a novembro de 2018.

## **- Sujeito da pesquisa**

O estudo em questão avaliou 120 adolescentes de 12 a 18 anos, matriculados em 2018 no ensino médio na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Rodrigues Pinagé em Belém/PA.

## **- Critérios de seleção**

Adolescentes de 12 a 18 anos, de ambos os sexos, matriculados em 2018 no ensino fundamental e médio da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Rodrigues Pinagé em Belém/PA, com o consentimento dos pais ou responsáveis e o assentimento dos adolescentes.

## **- Técnica e Instrumento de coleta de dados**

Foi utilizado como instrumento de coleta de dados um questionário, composto por 39 perguntas abertas e fechadas, divididas em 3 blocos: A) identificação; B) dados comportamentais e; C) conhecimento sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis.

O questionário é autoaplicável, pré-codificado, com base na Pesquisa de Conhecimento, Atitudes e Práticas na população brasileira do Ministério da Saúde realizada em 2008 composto por seções sociodemográficas, comportamentais, reprodutivas e conhecimento sobre doenças sexualmente transmissíveis (BRASIL, 2011).

## **- Atividades preliminares à execução do estudo**

Nas primeiras visitas à escola, antes da coleta de dados, foram realizadas reuniões com a direção e professores, com os alunos e seus pais/responsáveis, proporcionando um ambiente harmonioso, com finalidade de apresentar as particularidades do projeto, seus objetivos, justificativa, metodologia, aspectos éticos e legais para realização da pesquisa com seres humanos, além de apresentar e tirar dúvidas sobre o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) adaptado para os pais ou responsáveis, dando a liberdade de participarem ou não da pesquisa. Essa etapa durou 60 minutos.

No segundo encontro, houve uma reunião na escola apenas com os adolescentes devidamente incluídos na pesquisa e com o TCLE adaptado para os pais ou responsáveis, assinado. Nessa etapa foram esclarecidas possíveis dúvidas dos participantes, aplicado o questionário e agendada a próxima reunião com os mesmos. Duração de 45 minutos. Na terceira e última reunião, também na escola, foi realizada uma palestra expositiva (retroprojeto) sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), baseada no Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis do (BRASIL, 2015) e com duração de 20 minutos.

Utilizamos uma abordagem sindrômica (corrimento vaginal, corrimento uretral, úlcera genital, verrugas anogenitais), destacando as ISTs mais prevalentes na população brasileira (sífilis, herpes, blenorragia, clamídia, condiloma acuminado, hepatite, HIV/AIDS) e as suas formas de prevenção. Ao término da aula, o questionário foi reaplicado aos participantes, a fim de detectar o nível de entendimento dos adolescentes sobre a temática abordada e feito uma análise comparativa com as informações obtidas na primeira aplicação do questionário. A terceira etapa toda durou 60 minutos.

### **- Análise de dados**

A análise dos dados foi realizada de forma estratificada por sexo e nível de escolaridade. A idade dos participantes e a idade de início da vida sexual foram descritas por meio de média e desvio padrão. Para a descrição das variáveis categóricas utilizou-se de frequências absolutas e relativas. Para a avaliação da associação entre as variáveis categóricas foi utilizado o teste qui-quadrado de Pearson. Foram considerados estatisticamente significativos valores de  $P < 0,05$  constituindo um nível de significância de 95%. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficaram arquivados com os pesquisadores responsáveis por um período de cinco anos, podendo servir de fonte para outros estudos e produções científicas, e posteriormente serão destruídos.

### **- Riscos e benefícios**

Os participantes da pesquisa estiveram sobre o risco de quebra do sigilo das informações fornecidas durante a coleta de dados. Para evitar essa quebra de sigilo, os pesquisadores se comprometeram a não divulgar qualquer dado identificador dos participantes da pesquisa. Além disso, o questionário conteve perguntas que podiam ter causado algum desconforto emocional aos participantes da pesquisa. Para evitar tal risco, o pesquisado podia se abster de responder a pergunta ou até se retirar da pesquisa sem ônus ou punição, conforme o TCLE.

Houve risco para os pesquisadores, nem todas as informações necessárias para alcançar o objetivo proposto podiam ter sido obtidas, devido à liberdade que o participante da pesquisa tinha de não respondê-la. Dentre os benefícios para os pesquisadores está o aprimoramento do conhecimento no que diz respeito às Infecções Sexualmente Transmissíveis. Quanto aos benefícios para a escola e a SEDUC, o estudo forneceu dados que permitirão o acréscimo de uma temática transversal em seu conteúdo programático, revelando dados socioeconômicos e culturais de seus alunos, podendo intervir para a promoção à saúde e para a prevenção de ISTs nessa população.

Entre os benefícios aos participantes da pesquisa, destacamos a melhora do conhecimento sobre o seu corpo, sanando dúvidas antes não expostas, como sinais e sintomas de ISTs e métodos de prevenção das mesmas, além de indiretamente,

evitar gravidez não planejada entre os adolescentes.

### - Aspectos éticos

O projeto de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) em seres humanos, através da Plataforma Brasil, atendendo às recomendações da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde e respeitando os preceitos da Declaração de Helsinque e do Código de Nuremberg.

## RESULTADOS

Dentre a população elegível, ao longo das três visitas da pesquisa, 168 estavam frequentando a escola no momento da pesquisa, porém 19 não devolveram o termo de consentimento livre e esclarecido e/ou o termo de assentimento. Responderam ao primeiro questionário 149 alunos, mas somente 120 responderam ao questionário após a educação em saúde. Entre aqueles que não responderam ao segundo questionário, 17 recusaram-se e 12 saíram da sala de aula no momento da aplicação do segundo questionário.

De acordo com a Tabela 1, houve predomínio do sexo feminino com 70,8%. A média ponderada de idade foi de 15,08 variando de 12 a 18 anos. Em relação à cor da pele, houve predomínio da etnia parda com 52,5%. Um total de 91,7% referiu ser solteiro. Dos 120 adolescentes participantes, 65,8% estavam matriculados nas 7ª e 8ª séries do ensino fundamental e 34,2%, no ensino médio. Do total de adolescentes, 5% trabalhavam e quanto à distribuição da renda familiar, 20% tinham renda de até 1 salário mínimo; 60% entre 1 e 3; e 20% mais de 3 salários mínimos.

| Característica      | Frequência  |
|---------------------|-------------|
| <b>Estado civil</b> |             |
| Solteiro            | 110 (91.7%) |
| Com companheiro     | 10 (8.3%)   |
| <b>Idade</b>        |             |
| 12-15 anos          | 79 (65.8%)  |
| 16-17 anos          | 41 (34,2%)  |
| <b>Cor da pele</b>  |             |
| Branca              | 27 (22.5%)  |
| Parda               | 63 (52.5%)  |
| Preta               | 30 (25.0%)  |
| <b>Sexo</b>         |             |
| Masculino           | 35 (29.2%)  |
| Feminino            | 85 (70.8%)  |
| <b>Trabalha</b>     |             |
| Sim                 | 6 (5.0%)    |

|                               |             |
|-------------------------------|-------------|
| Não                           | 114 (95.0%) |
| <b>Renda mensal familiar</b>  |             |
| Até 1 salário mínimo nacional | 24 (20.0%)  |
| De 1 a 3 salários mínimos     | 72 (60.0%)  |

Tabela 1 - Perfil sócio demográfico dos adolescentes de uma escola pública da cidade de Belém-PA, 2018.

Conforme a Tabela 2, dentre os participantes que responderam ao primeiro questionário sobre a responsabilidade da prevenção das ISTs, 87,5% relataram que é de ambos; 8,3% da mulher e 4,2% do homem; enquanto que as resposta ao segundo questionário sobre esse item foram de 80%, 10,8% e 9,2%, respectivamente. Sobre o que faria se soubesse estar com quadro de IST, ao primeiro questionário, 79,2% fariam consulta médica, 12,5% conversariam com alguém de confiança e 8,3% se automedicariam; já ao segundo questionário as respostas foram 86,7%, 8,3% e 5%, respectivamente. Quanto ao que faria se soubesse que o parceiro está com quadro de IST, no primeiro questionário 16,7% não teria relações sem preservativo 75%% solicitaria ir ao médico 75% e 8,3% escolheria outra solução; no segundo as respostas foram 48,4%, 40,8% e 10,8%, respectivamente.

| Questão  | Pré intervenção | Pós intervenção | P-valor |
|--|-----------------|-----------------|---------|
| <b>Responsabilidade da prevenção das ISTs</b>                        |                 |                 |         |
| A mulher   | 10 (8.3%)       | 4 (3,3%)        | 0,2182  |
| O homem  | 5 (4.2%)        | 3 (2,5%)        |         |
| Ambos  | 105(87.5%)      | 113(94,2%)      |         |
| <b>O que faria se soubesse estar com quadro de IST</b>               |                 |                 |         |
| Consulta médica  | 95 (79.2%)      | 104(86,7%)      | 0,5440  |
| Conversar com alguém de confiança                                    | 15 (12.5%)      | 10 (8,3%)       |         |
| Automedicação  | 10 (8.3%)       | 6 (5%)          |         |
| <b>O que faria se soubesse que o parceiro está com quadro de IST</b> |                 |                 |         |
| Não teria relações sem preservativo                                  | 20 (16.7%)      | 58 (48.4%)      | <0.001* |
| Solicitaria ir ao médico   | 90 (75.0%)      | 49 (40.8%)      |         |
| Outra solução  | 10 (8.3%)       | 13 (10.8%)      |         |

Tabela 2 - Perfil comportamental pré e pós intervenção dos adolescentes de uma escola pública da cidade de Belém-PA, 2018.

\*Teste do Qui-quadrado significativo

Na Tabela 3, questionados se o parceiro não concordar com o uso do preservativo manteria a relação ainda assim, ao primeiro momento 33,3% responderam sim e 66,7 não; na segunda aplicação do questionário, 18,3% afirmaram que sim e 81,7% não. Sobre se usariam preservativo com parceiro fixo responderam sempre 16,7%, às

vezes 50% e nunca 33,3%; na segunda aplicação do questionário as respostas foram 35%, 45,8% e 19,2%, respectivamente. Sobre a definição de IST, primeiro 58,3% disseram que são doenças transmitidas por relação sexual, 29,2 que são doenças transmitidas por contato, beijos, abraços e compartilhamento de objetos e 12,5% que são transmitidas de outra forma; na segunda aplicação do questionário as respostas foram 70,8%, 27,5% e 1,7%, respectivamente.

| Questão   | Pré intervenção | Pós intervenção | P-valor |
|---|-----------------|-----------------|---------|
| <b>Se o parceiro não quiser usar preservativo manteria a relação ainda assim?</b> |                 |                 |         |
| Sim   | 40 (33.3%)      | 22 (18,3%)      | 0.3241  |
| Não   | 80 (66.7%)      | 98 (81,7%)      |         |
| <b>Uso de preservativo com parceiro fixo</b>                                      |                 |                 |         |
| Sempre  | 20 (16,7%)      | 42 (35%)        | 0.0013* |
| As vezes  | 60 (50.0%)      | 55 (45,8%)      |         |
| Nunca   | 40 (33.3%)      | 23 (19.2%)      |         |
| <b>Como define infecções sexualmente transmissíveis</b>                           |                 |                 |         |
| Doenças transmitidas por relação sexual   | 70 (58.3%)      | 85 (70.8%)      | 0,0033* |
| Doenças transmitidas por contato, beijos, abraços e compartilhamento de objetos   | 35 (29.2%)      | 33 (27.5%)      |         |
| Outra forma   | 15 (12.5%)      | 2 (1.7%)        |         |

Tabela 3 - Perfil do conhecimento sobre ISTs pré e pós intervenção dos adolescentes de uma escola pública da cidade de Belém-PA, 2018.

\*Teste do Qui-quadrado significativo

A Tabela 4 refere-se sobre o conhecimento dos adolescentes em relação às ISTs. Primeiro questionário, 83,3% referiram conhecer HIV/AIDS, 69,2% sífilis, 45,8% cancro mole, 65% HPV, 67,5% herpes, 76,7% gonorreia, 31,7% tricomoníase e 18,3% clamídia. No segundo questionário, as respostas foram: 94,2%, 72,5%, 66,7%, 78,3%, 84,3%, 89,2%, 44,2% e 54,2%, respectivamente.

| Questão                             | Pré intervenção | Pós intervenção | P-valor* |
|-------------------------------------|-----------------|-----------------|----------|
| <b>Quais ISTs que você conhece?</b> |                 |                 |          |
| HIV/Aids                            | 100 (83.3%)     | 113(94.2%)      | 0.0248   |
| Sífilis                             | 83 (69.2%)      | 87 (72.5%)      |          |
| Cancro mole                         | 55 (45.8%)      | 80 (66.7%)      |          |
| HPV                                 | 78 (65.0%)      | 94 (78.3%)      |          |
| Herpes                              | 81 (67.5%)      | 101(84.2%)      |          |
| Gonorreia                           | 92 (76.7%)      | 107(89.2%)      |          |
| Tricomoníase                        | 38 (31.7%)      | 53 (44.2%)      |          |
| Clamídia                            | 22 (18.3%)      | 65 (54.2%)      |          |

Tabela 4 - Perfil do conhecimento sobre ISTs pré e pós intervenção dos adolescentes de uma escola pública da cidade de Belém-PA, 2018.

\*Teste do Qui-quadrado

Na Tabela 5, quando interrogados no primeiro questionário sobre os métodos que conhecem para prevenir ISTs, 75% referem o uso de preservativo, 20,8% o uso de anticoncepcional, 43,3% o não compartilhamento de objetos e 12,5% a não utilização do mesmo vaso sanitário; Já no segundo questionário, as respostas foram: 93,3%, 2,5%, 55,8% e 21,7%, respectivamente. Sobre quais ISTs achavam que tem cura, no primeiro questionário, 14,2% disseram que HIV/AIDS, 71,7% sífilis, 35,8% cancro mole, 55,8% HPV, 38,3% herpes, 48,3% gonorreia, 27,5% tricomoníase e 30,8% clamídia; no segundo questionário: 7,5%, 78,3%, 54,2%, 39,2%, 35%, 55%, 40,8% e 45,8%, respectivamente.

| Questão  | Pré intervenção | Pós intervenção | P-valor  |
|--|-----------------|-----------------|----------|
| <b>Quais são os métodos para prevenir ISTs que você conhece?</b> |                 |                 |          |
| Uso de preservativo (masculino ou feminino)                      | 90 (75.0%)      | 112(93.3%)      |          |
| Uso de anticoncepcional  | 25 (20.8%)      | 3 (2.5%)        | <0.0001* |
| Não compartilhamento de objetos                                  | 52 (43.3%)      | 67 (55.8%)      |          |
| Não utilização de mesmo vaso sanitário                           | 15 (12.5%)      | 26 (21.7%)      |          |
| <b>Quais ISTs você acha que tem cura</b>                         |                 |                 |          |
| HIV/Aids   | 17 (14.2%)      | 9 (7.5%)        |          |
| Sífilis  | 86 (71.7%)      | 94 (78.3%)      |          |
| Cancro mole  | 43 (35.8%)      | 65 (54.2%)      |          |
| HPV  | 67 (55.8%)      | 47 (39.2%)      | 0.0232   |
| Herpes   | 46 (38.3%)      | 42 (35.0%)      |          |
| Gonorreia  | 58 (48.3%)      | 66 (55.0%)      |          |
| Tricomoníase   | 33 (27.5%)      | 49 (40.8%)      |          |
| Clamídia   | 37 (30.8%)      | 55 (45.8%)      |          |

Tabela 5 - Perfil do conhecimento sobre ISTs pré e pós intervenção dos adolescentes de uma escola pública da cidade de Belém-PA, 2018.

\*Teste do Qui-quadrado significativo

## DISCUSSÃO

A análise dos dados indagados no instrumento de coleta aplicado permitiu conhecer o perfil sociodemográfico dos participantes e seu nível de conhecimento dos adolescentes de uma escola pública de Belém-PA sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's), antes e depois de uma atividade intervencionista. Foram obtidos 120 participantes, todos com respostas validadas. O período da adolescência é o momento em que os adolescentes sofrem modificações biopsicossociais e apresentam ao mesmo tempo necessidade de vivenciar novas experiências e, frente a esta realidade, podem estar vulneráveis às infecções por DSTs (TOLEDO; TAKAHASHI; GUANILO, 2011).

O exercício da sexualidade na adolescência e juventude ainda continua sendo tratado por muitos como uma atividade de risco pelo uso inadequado de proteção,

estando frequentemente associado às DSTs (BRANDÃO, 2009), consideradas como um dos problemas de saúde pública mais comuns em todo o mundo. No Brasil vivem cerca de 21 milhões de adolescentes com menos de 18 anos e verifica-se a necessidade de investimentos na área educacional a fim de que estes adolescentes adquiram conhecimento, competências e habilidades desenvolvendo todo o seu potencial (BRASIL, 2005).

Além disso, investimentos quanto aos cuidados em saúde, proteção e inclusão destes jovens no mercado de trabalho também são imprescindíveis para o desenvolvimento adequado desta parcela da população (UNICEF, 2011). Observou-se uma porcentagem maior da participação na pesquisa das meninas em relação aos meninos. Esse dado reforça o resultado obtido por Duarte (2010) na Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE, 2009), no qual os escolares do sexo feminino têm ligeira predominância na maior parte das escolas nas capitais brasileiras, tendo em vista que uma pesquisa mostra que a maior predominância de adolescentes participantes foi do sexo masculino com 60%, havendo assim um contraste entre as pesquisas (BRETAS et al, 2009).

Em relação à faixa etária, a média de idade observada foi de 15 anos, em uma pesquisa com adolescentes envolvendo o conhecimento sobre as ISTs, percebeu que em relação a variável faixa etária houve uma predominância de 49,1% dos adolescentes com idade de 14 anos (MARTINS, 2015). Diante disso, o boletim epidemiológico sobre HIV/AIDS do Ministério da Saúde (BRASIL, 2011), afirma que na análise da razão de sexos em jovens de 13 a 19 anos, era a única faixa etária em que o número de casos HIV apresentava-se maior entre as mulheres, embora demonstrassem elevado conhecimento sobre prevenção.

No que se refere à renda familiar, a maioria dos entrevistados afirmaram possuir um rendimento familiar de um a três salários mínimos, visto que o Ministério da Saúde (BRASIL, 2006), afirma que há maior suscetibilidade das DST entre os jovens e adolescentes com baixos níveis socioeconômicos e de instrução, o que vai ao encontro do exposto no relatório do Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/AIDS (UNAIDS), o qual indica que as pessoas que vivem na pobreza e com baixo índice de educação formal são as mais vulneráveis ao HIV no Brasil.

Dentre as doenças existentes, as mais referidas pelos adolescentes foram Síndrome da Imunodeficiência Adquirida; Herpes; Gonorreia; Vírus Papiloma Humano e Sífilis. Segundo os estudos de Freitas et al (2013) foi identificado que os adolescentes tinham relevante conhecimento sobre as DSTs. A maioria dos entrevistados informou não utilizar preservativo em suas relações com parceiros fixos e também não recusam manter relação se o parceiro não quiser usar o preservativo. Nesse sentido atribuem a responsabilidade pelo uso ou não do preservativo ao parceiro.

Estes dados confirmam os achados de outros estudos em que o preservativo masculino foi citado por 71,1% dos participantes como método e que os adolescentes tanto de escolas públicas quanto de privadas possuíam conhecimento insatisfatório

sobre os métodos preventivos e de anticoncepção (MARTINS, 2015). Cabe ressaltar que somente a informação não é suficiente para promover a adoção de comportamentos preventivos, sendo importante também promover a reflexão e conscientização dos adolescentes quanto a essas questões, por meio da educação em saúde, a fim de provocar mudanças de comportamento, respeitando a individualidade de cada um quanto à capacidade de receber e processar as informações para utilizá-las adequadamente (MADUREIRA, 2010).

A realização de atividades educativas por meio de oficinas permite aos adolescentes esclarecer as suas dúvidas acerca das DSTs, além de auxiliar na prevenção de ocorrência das mesmas. Diante desta perspectiva, a educação sexual torna-se essencial para favorecer a promoção do sexo protegido entre adolescentes e jovens (HEILBOM, 2006; BRÊTAS et al, 2011).

Neste estudo, foram observadas muitas lacunas em relação ao conhecimento prévio sobre ISTs dos adolescentes das escolas públicas. Dentre as formas inadequadas para contágio referidas pelos adolescentes, apresentaram-se por contato, beijos, abraços, o compartilhamento de objetos e o uso do mesmo vaso sanitário como fontes de contaminação. Quanto à troca de abraços, aperto de mãos, compartilhamento de objetos e uso do vaso sanitário, não há nada que comprove a possibilidade de contaminação por DST (FREITAS et al., 2013). Assim, percebe-se a importância de promover debates com os adolescentes em sala de aula sobre o assunto.

Daí a literatura referir que, fundamentalmente, faz-se necessário que o debate sobre ISTs promova acesso a informações adequadas, favorecendo mudança de atitude em relação à prática sexual. Dessa forma, é imprescindível que os serviços de saúde bem como a escola e a família sejam parceiros nas ações de promoção da saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes (MOURA et al, 2011).

Além do incremento à saúde como política preventiva, a educação é uma ferramenta de grande relevância. Faz-se necessário uma política pública eficaz voltada para os adolescentes contemplando a educação formal (BERLOFI et al, 2006), apontam que a fecundidade e, conseqüentemente, as infecções por ISTs tendem a diminuir com o aumento do nível de escolaridade.

Diante da alta prevalência de casos de ISTs em nosso país, especialmente entre os adolescentes e jovens, é de grande relevância conhecer essa realidade para gerar discussões sobre a temática, promover esclarecimentos acerca das dúvidas relacionadas à saúde sexual e proporcionar empoderamento da população alvo deste estudo na tomada de decisão quanto à proteção e exposições às infecções. Portanto, tanto as instituições públicas de saúde quanto as de ensino têm um papel imprescindível no alcance desses objetivos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

No cenário escolar onde foi realizada a pesquisa, observou-se que os adolescentes pesquisados, mesmo conhecendo diversas infecções sexualmente transmissíveis e os métodos de preveni-las, ainda possuem muitas dúvidas sobre o tema e não se protegem mesmo cientes do risco que correm de contraí-las. Portanto, torna-se extremamente importante conhecer os pensamentos dos adolescentes, sua realidade, mitos e tabus em relação à sua sexualidade para que se possa abordá-los da maneira mais adequada e harmoniosa, contribuindo para seu desenvolvimento e crescimento sexual saudável.

Em síntese, essa temática é extensa, e que apesar de existirem muitas produções sobre o assunto, há sempre a necessidade de estudos constantes nesta área com a finalidade de avaliar se as ações de educação em saúde estão sendo efetivas e como está sendo a apreensão do conhecimento pelos adolescentes. Acredita-se na necessidade da participação dos profissionais da saúde, articulados com os professores no ambiente escolar, proporcionando atividades intervencionistas e reflexivas sobre sexualidade e saúde reprodutiva aos adolescentes, promovendo o acesso às informações atualizadas, refletindo sobre seus conhecimentos prévios e suas adequadas decisões comportamentais relativas à prática sexual segura.

## REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, I.C. et al. **Compartilhando saberes através da educação em saúde na escola: interfaces do estágio supervisionado em enfermagem**. R. Enferm. Cent. O. Min. v. 4, n. 1, p. 1048-1056, 2014.
- BERLOFI LM, ALKMIN ELC, BARBIERI M, GUAZZELLI CAF, Araújo, FF. **Prevenção da reincidência de gravidez em adolescentes: efeitos de um programa de planejamento familiar**. Acta Paulista de Enfermagem, São Paulo: v. 19, n. 2, p. 196-200, 2006.
- BRANDÃO ER. **Desafios da contracepção juvenil: interseções entre gênero, sexualidade e saúde**. Ciênc. Saúde coletiva: v.14, n. 4, p. 1063-71, 2009.
- BRETAS JR DA S, OHARA CV DA S, JARDIM DP, MUROYA RL DE. **Conhecimento sobre DST/AIDS por estudantes adolescentes**. Revista escola enfermagem USP. V. 43, n. 3, p. 551-7, 2009.
- BRASIL. Ministério da Saúde (2010). **Diretrizes nacionais para a atenção integral à saúde de adolescentes e jovens na promoção, proteção e recuperação da saúde**. Série A. Normas e Manuais Técnicos. Brasília: Ministério da Saúde. 2010. Disponível em <[http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/diretrizes\\_nacionais\\_adoles\\_jovens\\_230810.pdf](http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/diretrizes_nacionais_adoles_jovens_230810.pdf)>. Acesso em 12 jun. 2019.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites virais. **Boletim Epidemiológico Aids e DST 2011 - Resumo analítico dos Dados do Boletim Epidemiológico 2011**. 2011.
- BRASIL. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de DST e AIDS. **Pesquisa de Conhecimento, Atitudes e Práticas na População Brasileira de 15 a 54 anos**, 2004. Brasília: MS, 2005.
- BRASIL. Ministério da saúde (BR). Coordenação Nacional de DST e AIDS. Secretaria de Vigilância

em Saúde. **Doenças Sexualmente Transmissíveis. Manual das doenças sexualmente transmissíveis.** Brasília: MS, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia de sugestões de atividades semana saúde na escola. Sexualidade e saúde reprodutiva.** Brasília, 2013.

BRÊTAS, J.R.S.; et al. **Aspectos da sexualidade na adolescência.** Ciência & Saúde Coletiva. v. 16, n. 7, p. 3221-28, 2011.

CAMARGO BV, BOTELHO LJ. **Aids, sexualidade e atitudes de adolescentes sobre proteção contra o HIV.** Rev Saúde Pública. v. 41, n. 1, p. 61-8, 2007.

CHAVES, ACP.; et al. **Conhecimentos e atitudes de adolescentes de uma escola pública sobre a transmissão sexual do HIV.** Rev Bras Enferm. v. 67, n. 1, p. 48-53, 2014.

DIAS, SCG. **Educação sexual nas escolas do Concelho de Oeiras: Percepção de professores e alunos.** 2013. Dissertação (Mestrado). Lisboa: Universidade Técnica de Lisboa. Faculdade de Motricidade Humana/Programa de Pós-Graduação em Ciências da Educação na Especialidade de Educação para a Saúde; 2013.

DUARTE, E. C. **A Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE, 2009) e a vigilância em saúde do escolar no Brasil: questões para reflexão.** Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro , v. 15, supl. 2, p. 3021-3023, 2010.

FREITAS, C.A.S.L.; et al. **Prevenção às doenças sexualmente transmissíveis: educação em saúde com grupo de adolescentes do ensino médio.** Rev. Soc. Bras. Enferm. v. 13, n. 2, p. 105-13, 2013.

GIL, A. C. **Como elaborar Projetos de Pesquisas.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HEILBORN, M.L.; et al. **O aprendizado da sexualidade: reprodução e trajetórias sociais de jovens brasileiros.** Rio de Janeiro: Garamond, 2006.

MARTINS LBM, COSTA PAIVA LH, OSIS MJD, SOUSA MH, NETO AMP, TADINI V. **Fatores associados ao uso de preservativo masculino e ao conhecimento sobre DST/AIDS em adolescentes de escolas públicas e privadas do Município de São Paulo, Brasil.** Cad Saúde Pública. 2015; 22 (2): 315-23.

MOURA LNB, GOMES KRO, RODRIGUES MTP, OLIVEIRA DC. **Informação sobre contracepção e sexualidade entre adolescentes que vivenciaram uma gravidez.** Acta Paulista Enfermagem. v. 24, n. 3, p. 320-26, 2011.

MADUREIRA L, MARQUES IR, JARDIM DP. **Contracepção na adolescência: conhecimento e uso.** Cogitare Enferm. v. 15, n. 1, p. 100-5, 2010.

NERY, I.S. et al. **Reincidência da gravidez em adolescentes de Teresina, PI, Brasil.** Rev Bras Enferm, v. 64. n. 1, p. 31-7, 2011.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Adolescence health.** 2011. Disponível em: <[https://www.who.int/tropics/adolescent\\_health/en/](https://www.who.int/tropics/adolescent_health/en/)>. Acesso em 07 jul. 2019.

TOLEDO, M.M.; TAKAHASHI, R.F.; GUANILO, M.C. **Elementos de vulnerabilidade individual de adolescentes ao HIV/Aids.** Rev. Bras. Enferm., v. 64, n. 2, p. 370-5, 2011.

UNICEF. **Relatório Situação Mundial da Infância, 2011.** Brasil. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar – PeNSE. Coordenação de Indicadores Sociais. Rio de Janeiro, 2009.

## **SOBRE OS ORGANIZADORES**

**Samuel Miranda Mattos** - Professor de Educação Física e Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual do Ceará – UECE. MBA em Gestão de Academias e Negócios em Esporte e Bem-Estar pelo Centro Universitário Farias Brito – FFB. Professor do Curso de Especialização em Preparação Física do Instituto de Capacitação Business School Brasil. Membro do Grupo de Pesquisa Epidemiologia, Cuidado em Cronicidade e Enfermagem -GRUPECCE-CNPq. Foi monitor voluntário da Disciplina de Ginástica Esportiva (2013/2014). Foi Bolsista de Iniciação Científica da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico- FUNCAP (2014/2015) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico- CNPq (2015/2016) da Universidade Estadual do Ceará-UECE (2016/2017) e bolsista voluntário do Projeto de Extensão do Centro de Tratamento de Transtornos Alimentares- CETRATA (2012/2014).

**Kellen Alves Freire** - Graduada em Nutrição pelo Centro Universitário Estácio do Ceará (2012/2016). Foi monitora da disciplina Anatomia Sistêmica (2013). Pós-graduada em Prescrição de Fitoterápicos e Suplementação Clínica e Esportiva pelo Centro Universitário Estácio do Ceará (2016/2018). Participou do projeto de extensão “Escola saudável: prevenção de sobrepeso e obesidade em adolescentes escolares” (2017/2019). Membro do Grupo de Pesquisa Epidemiologia, Cuidado em Cronicidade e Enfermagem -GRUPECCE-CNPq.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Adolescência 104, 105, 113, 117  
Analgesia por acupuntura 119, 126  
Análise parasitológica 20  
Auriculoterapia 118, 119, 120, 124, 126, 127

### C

Cervicalgia 118, 119, 120, 122, 125, 126, 127  
Clínica 20, 21, 22, 26, 27, 41, 68, 88, 95, 127, 128, 164, 188, 190, 191, 192, 194, 195, 196, 197, 198, 218, 220, 221, 222, 223, 224, 234, 249, 263, 283  
Comunidade 1, 2, 3, 6, 7, 10, 19, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 40, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 68, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 107, 134, 145, 170, 186, 204, 206, 207, 209, 210, 212, 213, 214, 215, 248

### D

Dependência psicológica 157  
Diabetes 1, 2, 6, 7, 43, 75, 175, 176, 177, 179, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 201, 202, 203, 204, 236, 243, 246, 248  
Doença do caramujo 19, 20, 58  
Doença negligenciada 20  
Doenças 1, 2, 4, 5, 6, 7, 10, 17, 43, 47, 48, 52, 75, 79, 108, 112, 114, 117, 120, 126, 129, 130, 136, 142, 144, 158, 163, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 173, 174, 175, 176, 177, 183, 184, 185, 190, 201, 202, 203, 204, 205, 207, 214, 232, 238, 243, 246, 247, 271, 272, 276, 277, 278, 279, 281

### E

Educação em saúde 19, 28, 68, 75, 104, 105, 106, 107, 110, 115, 116, 117, 203, 210, 235  
Educação médica 189, 199, 200  
Epidemiologia 20, 29, 67, 76, 134, 139, 155, 164, 165, 172, 185, 187, 190, 199, 202, 204, 205, 216, 218, 227, 283  
Escola 39, 53, 104, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 116, 117, 134, 138, 139, 186, 199, 206, 207, 208, 209, 210, 212, 213, 214, 215, 227, 248, 283  
Esquistossomose 17, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139

### F

Fatores sociais 1, 2, 58, 158, 181

### G

Gestantes 148, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 179, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248

## H

Hanseníase 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18

## I

Incapacidades físicas 9, 10, 11, 14, 16, 17, 18

Infecções sexualmente transmissíveis 104, 107, 112, 116

Integralidade 1, 2, 8, 39, 42, 43, 86, 141, 263

Integralidade em saúde 141

Internato 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198

Intervenções médicas 1, 7

Intoxicação 10, 68, 70, 72, 73, 75, 76, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164

## M

Medicina baseada em evidências 189, 195, 199, 200

Mergulhadores do corpo de bombeiros 31

Morbidade 8, 21, 83, 84, 88, 135, 142, 157, 165, 166, 167, 168, 169, 174, 176, 183, 225, 228, 232, 236

## O

Obesidade 4, 75, 175, 176, 181, 182, 183, 184, 187, 201, 202, 243, 283

## P

Perfil social 1, 2, 3, 6, 224

Pesquisa sobre serviços de saúde 141

Poluição ambiental 58

Prevalência 6, 10, 12, 15, 21, 22, 23, 24, 29, 115, 118, 121, 125, 134, 135, 136, 137, 142, 147, 148, 152, 153, 154, 156, 160, 161, 162, 175, 177, 179, 181, 183, 185, 186, 187, 218, 225, 232, 236, 242, 244, 246, 247, 248, 250, 253, 254, 256, 260, 263, 278, 279, 281

Prevenção primária 142

Programas de imunização 141

## R

Riscos ocupacionais 31, 33, 34, 35, 272, 274, 276, 277, 281

## S

Saneamento básico 20, 57, 58

Saúde pública 1, 9, 10, 16, 68, 69, 76, 84, 114, 124, 125, 138, 147, 154, 155, 156, 158, 164, 195, 202, 206, 207, 220, 224, 225, 239

Sífilis congênita 148, 150, 151, 152, 153, 154, 155

Substâncias psicoativas 157, 158

## T

Treponema pallidum 147, 148, 150

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-764-2



9 788572 477642